



Receita bruta consolidada atinge R\$ 1,2 bilhão no 2T17. Destaque para o crescimento de 55,4% nas vendas da Divisão Varejo.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2017 – A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Profarma” ou “Companhia”) (B³: PFRM3), um dos maiores *players* do setor farmacêutico no Brasil, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2017 (2T17). As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas em reais (R\$), de acordo com a legislação societária brasileira, atendendo aos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aos requerimentos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações de resultado referem-se ao segundo trimestre de 2016 (2T16) e ao primeiro trimestre de 2017 (1T17).

As informações não contábeis da Profarma não foram revisadas pelos auditores independentes.

Destques 2T17 x 2T16:



Grupo Profarma | Consolidado

- Crescimento de 6,7% na receita bruta.
- Redução de 16,1 dias no ciclo de caixa consolidado, que alcançou 39,1 dias.
- Varejo representou 50% do lucro bruto consolidado, comparado a 35% no 2T16.



Distribuição Farma

- Aumento de 3,9% na receita bruta.
- Crescimento de 10,0% no segmento de clientes independentes.
- Redução de 16,8 dias do ciclo de caixa, que alcançou 34,3 dias.



Especialidades

- Vendas totais no 1S17 cresceram 3,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- Redução nas despesas operacionais de 0.3 p.p., saindo de 9,0% para 8,7%.
- Incremento de 40,2% nas vendas da categoria de vacinas.

Varejo

- Início do processo de clusterização de lojas em função do posicionamento: popular, padrão e *premium*.
- Início do processo de aumento de produtividade nas lojas e corporativo, com reflexos na redução de despesas operacionais.



d1000 varejo farma RJ

- Venda loja/mês atingiu R\$ 569,8 mil, 8,5% acima da média da ABRAFARMA.
- Redução nas despesas de lojas, de 21,8% para 20,9%.
- Incremento de 5,8% no ticket médio, que atingiu R\$ 37,89.

Rede Rosário

- Venda cresceu 12,0% na comparação com o 1T17 (mesmas lojas) e venda média loja/mês 82,2% na comparação de jun/17 *versus* set/16, atingindo R\$ 301,2 mil.
- Evolução de 82,0% no Ebitda médio/mês comparado com o resultado de dez/16.
- Aumento do nível de serviço nas lojas de 56% para 92% (set/16 x jun/17).

MERCADO DE CAPITAIS

Ticker PFRM3

Fechamento em 11/08/2017: R\$ 8,12 por ação
Fechamento em 30/06/2017: R\$ 7,88 por ação
Cotação Máxima no 2T17: R\$ 11,77 por ação
Cotação Mínima no 2T17: R\$ 7,75 por ação
Número de Ações no 2T17: 76.310.422
Valor de Mercado no 2T17: R\$ 601,3 milhões

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Português | Tradução simultânea para Inglês

Terça-feira, 15 de agosto de 2017.
11:00 (Brasil) | 10:00 (NY)
Telefone Brasil: +55 11 2820-4001 / 3193-1001
Telefone *Toll Free* EUA: +1 (888) 700-0802
Outros países / *Dial in* EUA: +1 (786) 924-6977
Código: Profarma

CONTATOS RI

Max Fischer | CFO & DRI
Beatriz Diez | Gerente RI
Daniel Freire | Coordenador RI
Filipe Souza | Analista RI
Telefone: +55 (21) 4009-0276
E-mail: ri@profarma.com.br
www.profarma.com.br/ri



ÍNDICE

Destaques Financeiros	03
Comentário da Administração	04
Consolidado	
• Desempenho Econômico Financeiro	07
Distribuição Farmacêutica	
• Destaques do Trimestre	17
• Desempenho Econômico Financeiro	18
Especialidades	
• Destaques do Trimestre	21
• Desempenho Econômico Financeiro	22
Varejo Consolidado	
• Destaques do Trimestre	24
• Desempenho Econômico Financeiro	25
• Desempenho Operacional	29
• Rede Rosário Desempenho Econômico Financeiro	30
Mercado de Capitais	
• Performance da Ação	33
Relacionamento com Auditores Independentes	34
Próximos Eventos	34
Anexo I – DRE	35
Anexo II – Balanço Patrimonial	36
Anexo III – Fluxo de Caixa	37



DESTAQUES FINANCEIROS

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	Var. %	1T17	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta Consolidada ¹	1.226,4	1.149,6	6,7%	1.217,3	0,7%
Receita Bruta Não Consolidada	1.360,6	1.208,0	12,6%	1.363,0	-0,2%
Divisão Distribuição Farma	1.042,5	1.003,2	3,9%	1.056,0	-1,3%
Divisão Varejo	318,2	204,8	55,4%	307,1	3,6%
Receita Líquida	1.045,5	1.000,4	4,5%	1.042,9	0,3%
Lucro Bruto	185,8	177,6	4,6%	178,0	4,4%
% Receita Líquida	17,8%	17,8%	0 p.p.	17,1%	0.7 p.p.
Despesa Operacional	-180,3	-129,1	39,6%	-173,9	3,7%
Despesas SGA	-169,8	-119,6	41,9%	-168,4	0,8%
% Receita Líquida	-16,2%	-12,0%	-4,2 p.p.	-16,1%	-0.1 p.p.
Depreciação e Amortização	-6,7	-4,6	47,0%	-6,7	0,3%
% Receita Líquida	-0,6%	-0,5%	-0,1 p.p.	-0,6%	0 p.p.
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-3,8	-4,9	-23,7%	1,2	-401,0%
% Receita Líquida	-0,4%	-0,5%	0,1 p.p.	0,1%	-0.5 p.p.
Ebit ²	12,7	49,5	-74,4%	8,7	46,2%
Margem Ebit (% Receita Líquida)	1,2%	5,0%	-3,8 p.p.	0,8%	0.4 p.p.
Ebitda ³	19,4	54,1	-64,1%	15,4	26,2%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	1,9%	5,4%	-3,5 p.p.	1,5%	0.4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	-24,8	8,5	-	-27,1	-8,5%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	-2,4%	0,8%	-3,2 p.p.	-2,6%	0.2 p.p.
Dívida Líquida ⁴	397,1	428,4	-7,3%	326,0	21,8%
Dívida Líquida / Ebitda ⁴	4,0	3,8	7,5%	2,5	62,0%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	-0,3	0,1	-	-0,4	-22,2%
Patrimônio Líquido	806,7	807,1	-0,1%	831,5	-3,0%
Ciclo de Caixa	39,1	55,2	-29,2%	31,2	25,4%

(1) Receita Bruta Consolidada - Excluindo venda Intercompany.

(2) Ebit - Formado pelo Ebitda reduzido de depreciação.

(3) Ebitda - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização e despesas não recorrentes.

(4) Dívida Líquida - Excluindo Rede Rosário.



COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ainda que em ritmo lento, a economia brasileira continua seu processo de recuperação. Pela primeira vez em 11 anos ocorreu deflação, -0,23%, em junho. Com isso, a inflação medida pelo IPCA, acumulada em 12 meses, totalizou 3,0%, abaixo do centro da meta. Há um ano, esse número era 8,7%. Por outro lado, a atividade econômica ainda não alcançou o nível desejado, registrando recuo de 2,4% em 12 meses e crescimento de 0,5% em 2017 (até maio). Nesse sentido, a autoridade monetária manteve a trajetória da política expansionista com mais um corte na taxa básica de juros, que em julho passou a ser de 9,25%, menor nível em quatro anos, impactando positivamente o desempenho financeiro da Companhia nos próximos períodos.

Nossa atuação integrada, como provedor de atacado e varejo, tem nos proporcionado a busca pela eficiência na distribuição e seus reflexos positivos na integração com nosso varejo. Temos evoluído a cada trimestre na consolidação de uma Divisão Varejo relevante e rentável e que ainda apresenta grande potencial de maturação. Nessa linha, estão em curso várias ações em todas as plataformas do varejo, visando evolução das vendas e da produtividade e do resultado operacional consolidado, entre elas: (i) a clusterização das lojas em função do seu posicionamento de mercado – popular, padrão ou *premium*, com impactos em mix de produtos, precificação e promoção; (ii) início da implementação do plano de aumento de produtividade nas lojas e no corporativo, com reflexos imediatos em redução de despesas; (iii) início do plano de reformas e ampliações de lojas, com identidades atualizadas nas bandeiras Rosário e Tamoio; e (iv) otimização final do portfólio de lojas no Centro-Oeste, com o objetivo de reduzir o número de lojas deficitárias em margem de contribuição.

O nosso faturamento consolidado no 2T17 somou R\$ 1,2 bilhão, 6,7% maior do que registrado no mesmo período de 2016, reflexo da evolução de 55,4% da Divisão Varejo que passou a consolidar as vendas da Rede Rosário a partir de dezembro de 2016. Outro aspecto não menos relevante é que no 2T17 tivemos dois efeitos que impactaram negativamente as vendas da Companhia: (i) reajuste de preços 73,7% menor, quando comparado ao 2T16 (3,1% em 2017 x 11,8% em 2016); e (ii) mês de abril com três feriados prolongados e efeito calendário negativo de 2,6%.

Outro ponto importante foi a expressiva redução do ciclo de caixa, de 16,1 dias, reflexo de uma gestão mais eficiente nas divisões Distribuição Farma e Varejo (RJ). O menor aumento de preços em 2017 levou a Companhia a investir menos em adicionais de estoque na Divisão Distribuição Farma em relação ao ano de 2016, que contribuiu com cerca de 9 dias nesta redução.

O Ebitda consolidado no 2T17, comparado com o desempenho do 2T16, apresentou redução de 64,1% ao atingir R\$ 19,4 milhões e margem de 1,9%. É importante enfatizar que a redução observada esteve relacionada diretamente a um reajuste de preços de medicamentos de 3,1%, significativamente inferior à média de 11,8% do ano anterior, o que impactou todas as divisões da Companhia.

A Divisão Distribuição Farma registrou evolução de 3,9% na receita bruta, totalizando R\$ 1,0 bilhão, principalmente, em função do crescimento de 10,0% nas vendas para o segmento de clientes independentes.



Impactado pelo aumento de preços 73,7% menor que o ano anterior, o Ebitda recuou 49,9%, alcançando R\$ 22,6 milhões e margem Ebitda de 2,5%.

A Divisão Varejo, representada por d1000 varejo farma RJ, somou R\$ 200,0 milhões em vendas, 2,3% abaixo do mesmo período do ano anterior. Contudo, é notável que o estado do Rio de Janeiro vem sofrendo de forma mais intensa os efeitos da crise financeira e fiscal do País. Com base em dados do IMS, podemos concluir que excluindo o efeito da abertura de novas lojas, o desempenho da plataforma d1000 varejo farma RJ, quase sem abertura de lojas no período comparado, foi praticamente 2.0 p.p. acima da performance do mercado: o mercado do Rio de Janeiro apresentou queda de 1,5% no 2T17. Já o Ebitda da plataforma atingiu R\$ 0,6 milhão no 2T17, ainda impactado pelo adicional de estrutura corporativa ocorrida ao final de 2016 e início de 2017. Excluindo este impacto, o Ebitda seria de R\$ 2,3 milhões, com margem de 1,4%. Neste segundo trimestre iniciamos várias ações no sentido de maximizar o resultado da plataforma, como por exemplo a reforma e ampliação de lojas, e o plano de aumento de produtividade nas lojas e no corporativo, cujo reflexos devem ser observados já no próximo trimestre.

A Rede Rosário, que segue em processo de *ramp up*, obteve crescimento de 82,2% nas vendas (comparando o mês de jun/17 com set/16). O Ebitda médio/mês, por sua vez, foi 82,0% maior (2T17 x dez/16), resultado da expansão das vendas associada às sinergias operacionais obtidas ao longo do trimestre, que reverteram uma margem de contribuição negativa das lojas no 1T17 para já positiva, sustentável e crescente no 2T17. A qualidade dos ativos adquiridos e a capacidade de recuperação das vendas e resultado da Rede Rosário podem ser comprovadas quando comparamos sua curva de evolução da venda média mensal/loja com a performance da rede d1000 no Rio de Janeiro: embora ambas tenham sido adquiridas com praticamente a mesma venda média/mês inicial por loja, na Rede Rosário levamos seis meses, para atingir o mesmo nível de venda média mensal que na d1000 levou seis trimestres para ser alcançado.

A Divisão Especialidades registrou R\$ 233,9 milhões de faturamento bruto, 5,1% abaixo do 2T16, também impactado pelas dinâmicas de reajuste de preços e de efeito calendário, assim como por um ambiente competitivo mais desafiador.

A Companhia apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 1,5 milhão, resultado R\$ 19,2 milhões menor em relação ao 2T16 e R\$ 2,9 milhões melhor que o trimestre anterior. A queda no lucro líquido ajustado, na comparação com o ano anterior, esteve diretamente relacionada ao menor aumento de preços de medicamentos verificado no 2T17 (73,7%), afetando todas as divisões da Companhia. A evolução do lucro líquido em relação ao trimestre anterior reflete melhores resultados em todas as divisões: R\$ 1,1 milhão na Divisão Distribuição Farma, R\$ 1,1 milhão na Divisão Especialidades e R\$ 0,6 milhão na Divisão Varejo (d1000 varejo farma RJ). Esta análise levou em consideração os impactos relativos aos investimentos na Divisão Varejo (R\$ 9,8 milhões), assim como o resultado ajustado negativo da Rede Rosário (R\$ 8,0 milhões). Excluindo-se estes eventos, bem como os eventos não recorrentes do período (R\$ 8,5 milhões), a Companhia apresentou um lucro líquido de R\$ 1,5 milhão.

CONSOLIDADO

Earnings Release 2T17



As perspectivas de redução das taxas de juros em 2017, somadas à eficiência que temos alcançado na Companhia por meio da integração, captura de sinergia e planos de melhorias específicos para cada Divisão, têm mostrado que nossa estratégia é consistente e acertada, no sentido de alcançar os potenciais de resultados operacionais e de retorno de cada segmento de atuação que serão as bases sustentáveis para uma geração de valor constante e crescente para nossos acionistas.

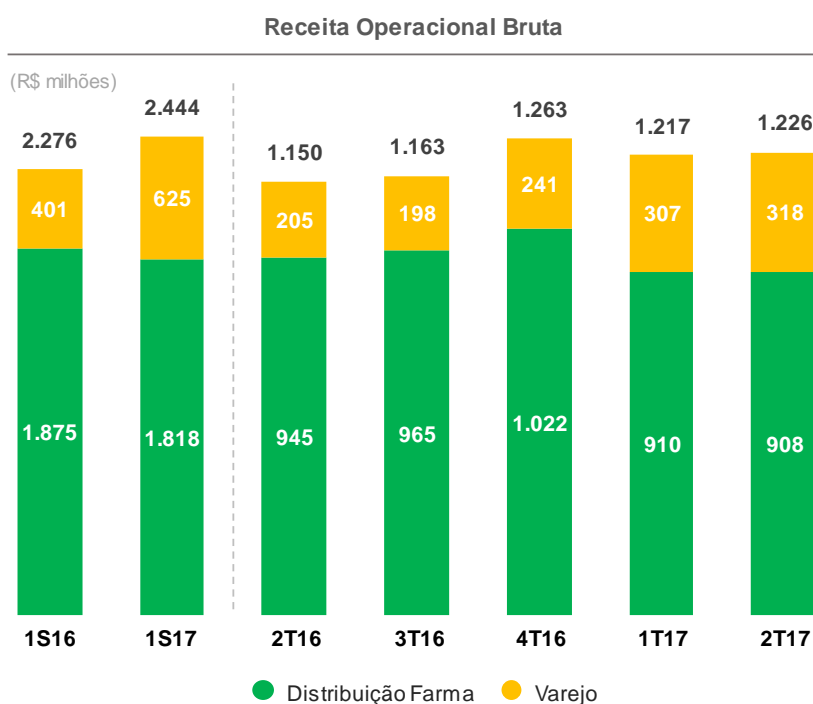
Seguimos movidos por mais, prontos para mais.



Receita Operacional Bruta

No segundo trimestre de 2017, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 1,2 bilhão, aumento de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento está relacionado, principalmente, à Divisão Varejo com evolução de 55.4%, reflexo da rede Rosário, cujas vendas passaram a ser consolidadas a partir de dez/16.

Na comparação com o trimestre anterior, houve incremento de 0,7% na receita bruta devido ao crescimento de 5,3% nas vendas da Divisão Varejo, compensado pela queda de vendas na Divisão Distribuição Farma de 1,3%. Em ambas as divisões, as vendas foram impactadas por reajuste de preços de 73,7% menor em 2017, quando comparado ao ano anterior.



Lucro Bruto

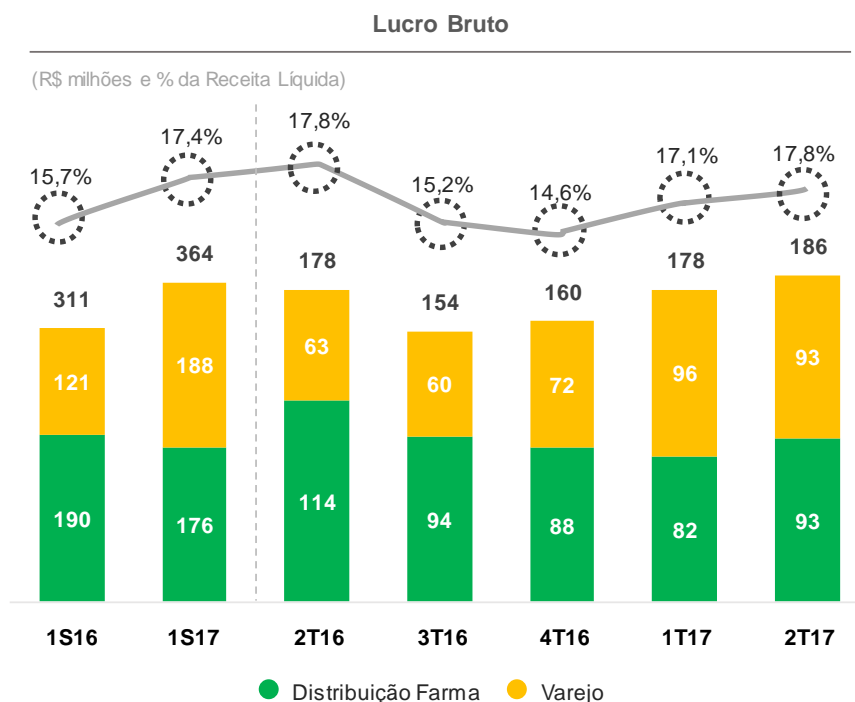
O lucro bruto consolidado no 2T17 alcançou R\$ 185,8 milhões, 4,6% e 4,4% maior quando comparado ao mesmo período do ano anterior e trimestre anterior, respectivamente.

A margem bruta no 2T17, de 17,8%, permaneceu estável quando comparada com mesmo período do ano anterior e apresentou evolução de 0.7 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

É preciso considerar que a margem bruta permaneceu estável na comparação com o ano anterior, mesmo com o impacto negativo de reajuste de preços menor, tendo em vista a evolução da participação da Divisão Varejo no lucro bruto consolidado da Companhia, saindo de 35% em 2016 para 50% neste ano.



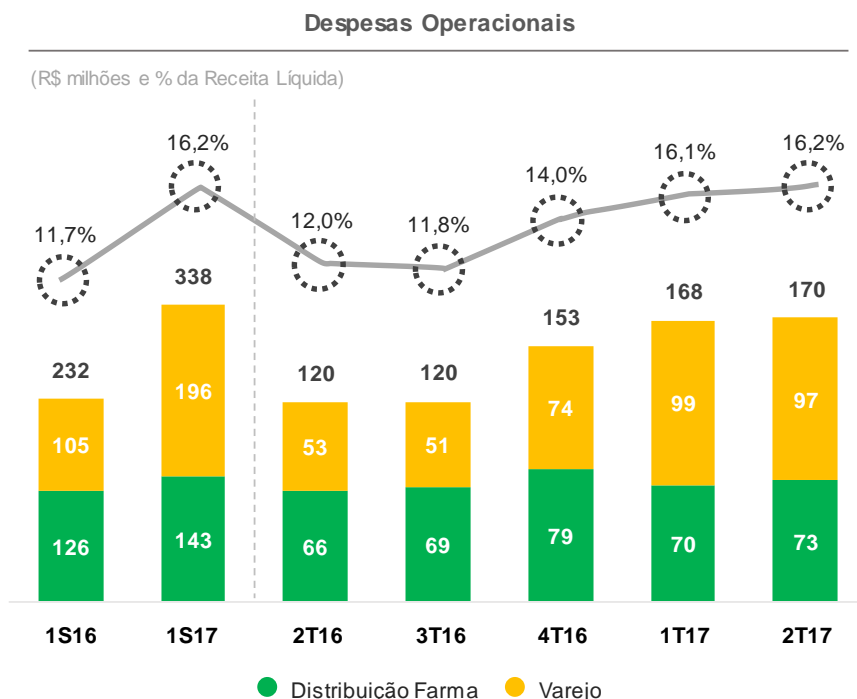
O acréscimo de margem bruta na comparação com o 1T17 foi devido, em grande parte, ao resultado do aumento de preços, ocorrido em 31/03/2017, cujo impacto positivo refletiu-se principalmente na divisão Distribuição Farma.



Despesas Operacionais

No segundo trimestre de 2017, as despesas operacionais consolidadas, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 169,8 milhões ou 16,2% da receita operacional líquida. O resultado aponta aumento de 4.2 p.p. em relação ao 2T16, provocado, em grande parte, pela consolidação das despesas operacionais da rede de varejo Rosário a partir de dez/16, ainda em processo de maturação de vendas e de sinergias operacionais.

Na comparação com o trimestre anterior, as despesas operacionais permaneceram praticamente em linha.



Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, no 2T17, foi registrada despesa de R\$ 3,8 milhões, resultado R\$ 1,1 milhão menor em relação às despesas de R\$ 4,9 milhões no 2T16, substancialmente em função da Divisão Distribuição Farma. Na comparação com o 1T17, observa-se variação negativa de R\$ 5,0 milhões, também relacionada à Divisão Distribuição Farma.

Despesas Não Recorrentes (Operacionais)

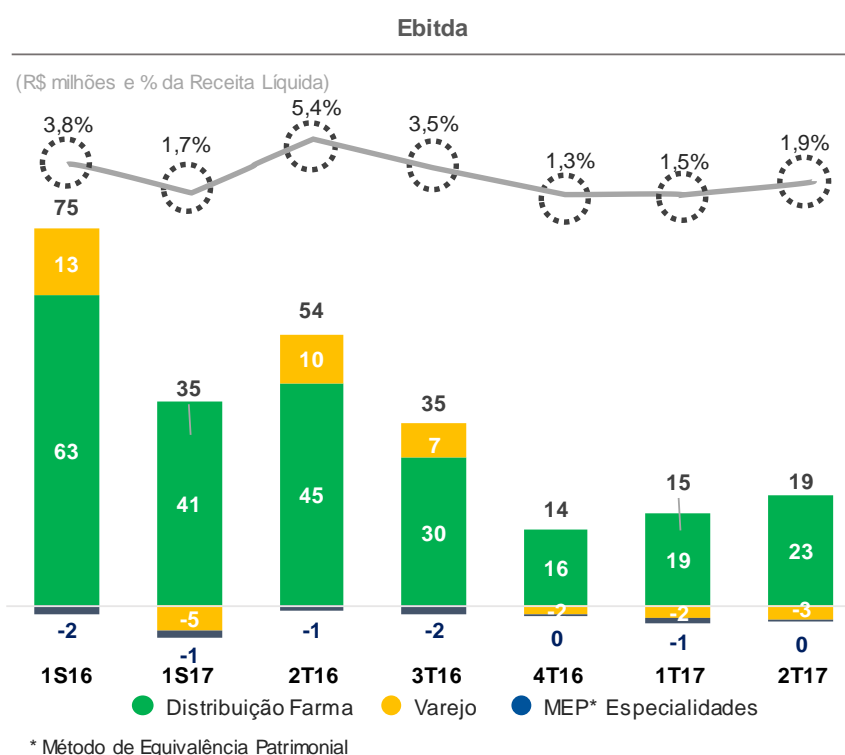
As despesas não recorrentes atingiram R\$ 8,5 milhões no 2T17, R\$ 0,8 milhão menor quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Esta variação foi devida ao incremento de R\$ 2,1 milhões na Divisão Varejo, principalmente relativos à operação da Rede Rosário, compensado pela redução na Divisão Distribuição Farma, de R\$ 3,8 milhões.

As principais despesas não recorrentes no 2T17 totalizaram R\$ 8,5 milhões, sendo: (i) R\$ 5,5 milhões referentes a fechamento / reforma de lojas (Drogasmil e Rosário); (ii) R\$ 1,0 milhão referente a projetos de melhorias operacionais na Divisão Varejo; (iii) R\$ 0,7 milhão referente à reestruturação operacional das Divisões Varejo e Especialidades; e (iv) R\$ 0,5 milhão referente à aquisição da Rede Rosário.



Ebitda

O Ebitda, no 2T17, alcançou R\$ 19,4 milhões (margem 1,9%), o que representa redução de R\$ 34,7 milhões (64,1%) em relação ao 2T16, quando atingiu R\$ 54,1 milhões (margem 5,4%). Esta redução foi devida, principalmente, ao recuo do Ebitda da Divisão Distribuição Farma em R\$ 22,5 milhões, seguida pela Divisão Varejo, com recuo de R\$ 12,6 milhões, incluindo R\$ 3,4 milhões de contribuição negativa da Rede Rosário, que ainda se encontra no estágio inicial de seu processo de recuperação, todos impactados pelo aumento de preços 73,7% menor em 2017, quando comparado com o ano anterior.



Composição do Ebitda Ajustado

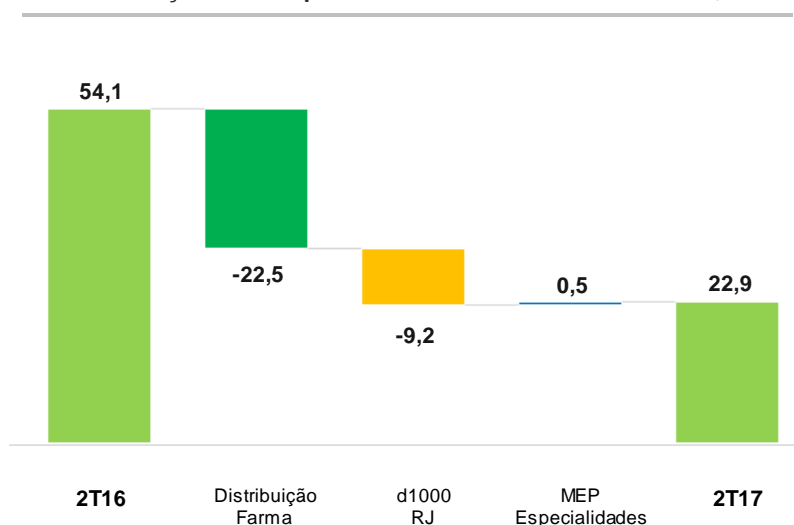
(R\$ Milhões)	2T17	2T16	Var. %	1T17	Var. %
Lucro Líquido	(24,8)	8,5	-	(27,1)	-8,5%
Despesas não-recorrentes	8,5	2,0	316,9%	5,9	42,5%
IR / CS	(9,9)	10,6	-	(10,8)	-8,4%
Despesas Financeiras	38,9	28,5	36,7%	40,6	-4,2%
Depreciação e Amortização	6,7	4,6	47,0%	6,7	0,3%
Ebitda Ajustado	19,4	54,1	-64,1%	15,4	26,2%
Margem Ebitda Ajustada	1,9%	5,4%	-3,6 p.p.	1,5%	0,4 p.p.

Na comparação com o trimestre anterior, o Ebitda consolidado cresceu 26,2% (R\$ 4,0 milhões), essencialmente em função da evolução observada na Divisão Distribuição Farma, de R\$ 3,8 milhões,



compensado pela queda na Divisão Varejo, de R\$ 0,4 milhão. Há que se considerar, no entanto, que no 2T17, embora apresentando uma forte evolução de 22,7% em relação ao 1T17, o Ebitda da Rede Rosário no trimestre ainda se traduziu em contribuição negativa de R\$ 3,4 milhões. Excluindo a Rede Rosário, o Ebitda consolidado teria atingido R\$ 22,9 milhões, 15,2% maior que o Ebitda consolidado de R\$ 19,8 milhões observado no trimestre anterior, também excluindo o resultado da Rede Rosário.

Abertura Variações Ebitda por Divisão 2T17 vs 2T16 Ex-Rosário (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 38,9 milhões no 2T17, incremento de R\$ 10,4 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior. Tal aumento foi devido, principalmente, aos efeitos financeiros dos investimentos na Divisão Varejo: (i) R\$ 4,7 milhões relacionados aos pagamento da 3ª parcela de Tamoio (R\$ 50,6 milhões no 1T17) e da parcela inicial da Rede Rosário somada aos aportes de capital de giro (R\$ 71,2 milhões em dez/16-jan/17); (ii) R\$ 2,7 milhões relativos a parcelamentos relacionados às renegociações de passivos com fornecedores da Rede Rosário anteriores à aquisição; e (iii) R\$ 2,8 milhões relativos ao endividamento médio da Rede Rosário no período.

Excluindo os efeitos relativos ao varejo, totalizando R\$ 10,1 milhões, a variação remanescente (R\$ 0,3 milhão) esteve relacionada a um AVP (ajuste a valor presente, sem efeito caixa) no 2T17, maior em R\$ 1,5 milhão, compensado pela redução nas despesas financeiras de R\$ 1,3 milhão (ex-varejo), em grande parte relacionadas à queda nas taxas de juros equivalentes no período de 20,2%.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Na análise comparativa do lucro líquido do 2T17 com o 2T16 e 1T17, deve-se levar em consideração o impacto do resultado da Rede Rosário, assim como as despesas financeiras relativas aos investimentos no varejo: (i)

CONSOLIDADO

Earnings Release 2T17



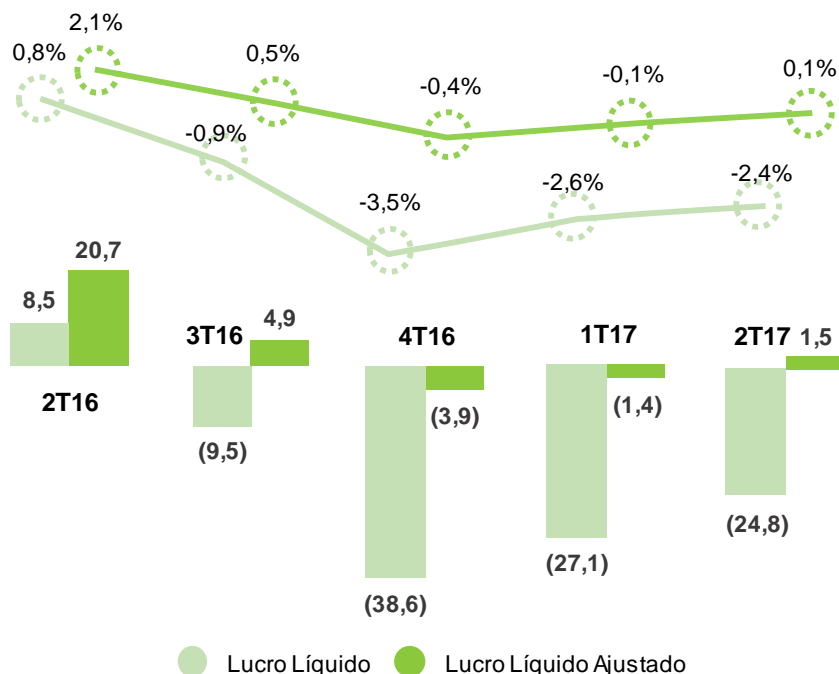
aquisição dos 50% remanescentes de Tamoio em dez/15 e (ii) aquisição da Rede Rosário em dez/16 e aportes de capital de giro.

O quadro abaixo demonstra os efeitos relativos a estes eventos, assim como os impactos das despesas não recorrentes, principalmente, relacionados aos investimentos no varejo nos períodos comparados:

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	1T17
Receita Operacional Líquida	1.045,5	1.000,4	1.042,9
Lucro / (Prejuízo) Líquido	-24,8	8,5	-27,1
Margem Líquida (% Receita Líquida)	-2,4%	0,8%	-2,6%
(+) Ajustes: Eventos Não Recorrentes Profarma	8,5	9,3	5,9
(-) Ganho na Aquisição Tamoio	-	1,8	-
(+) Resultado Rosário Ajustado	8,0	-	7,5
(+) Despesas Financeiras Investimento Varejo	9,8	4,7	12,3
(=) Lucro / (Prejuízo) Líquido Ajustado	1,5	20,7	-1,4
Margem Líquida Ajustado (% Receita Líquida)	0,1%	2,1%	-0,1%

Lucro Líquido

(R\$ milhões e % da Receita Líquida)



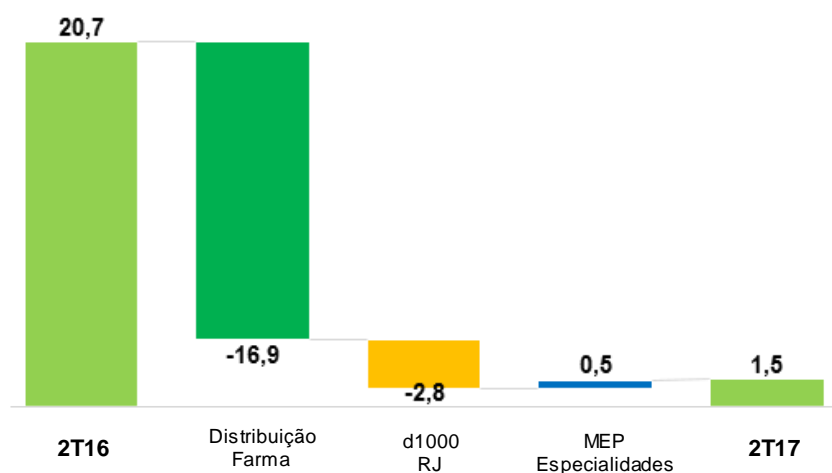
Como pode-se observar, no 2T17, a Companhia apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 1,5 milhão (ou 0,1% da receita operacional líquida), R\$ 19,2 milhões menor que o lucro ajustado do 2T16 (R\$ 20,7 milhões). Esta queda esteve relacionada, principalmente, à redução do resultado ajustado da Divisão Distribuição Farma, de



R\$ 16,9 milhões, e na Divisão Varejo (d1000 varejo farma RJ), de R\$ 2,8 milhões, compensados pela evolução da Divisão Especialidades (R\$ 0,5 milhão).

Na comparação com o 1T17, a melhoria de R\$ 2,9 milhões está relacionada à evolução do resultado em todas as divisões: R\$ 1,1 milhão na Divisão Distribuição Farma, R\$ 1,1 milhão na Divisão Especialidades e R\$ 0,6 milhão na d1000 varejo farma RJ.

Abertura Variações Lucro Líquido Ajustado por Divisão 2T17 vs 2T16 Ex-Rosário (R\$ milhões)



* Excluindo Despesas Não Recorrentes e Despesas Financeiras Investimentos Varejo

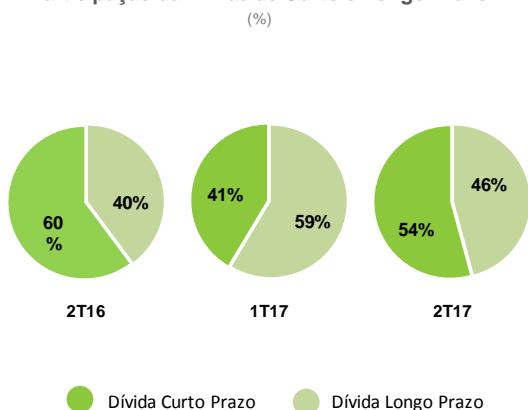
Um ponto que vale ser destacado é o de que a perspectiva de redução das taxas de juros ao longo do ano de 2017 tem impacto significativo no resultado líquido da Companhia. Considerando um cenário de CDI básico em torno de 7,5% a.a., nos mesmos *spreads* atuais, o lucro líquido ajustado consolidado no 2T17 teria sido de R\$ 10 milhões, reflexo de uma redução estimada nas despesas financeiras em cerca de R\$ 8 milhões no período.

Endividamento

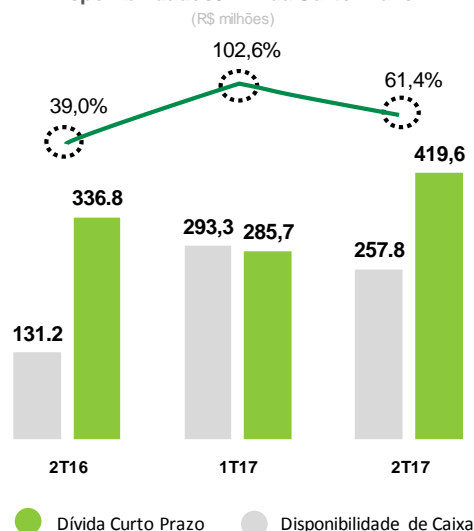
A posição da dívida líquida da Profarma, ao final de junho de 2017, alcançou R\$ 397,1 milhões, R\$ 71,1 milhões maior em relação a março de 2017, quando somou R\$ 326,0 milhões e R\$ 31,3 milhões menor que a dívida líquida no 2T16, excluindo nos períodos comparados os impactos relativos à aquisição de Rosário (R\$ 71,2 milhões no 1T17 e R\$ 118,9 milhões no 2T17) e seus respectivos resultados. Desta forma, a relação dívida líquida / Ebitda da Profarma atingiu 4,0x, praticamente em linha com o nível de alavancagem alcançado no 2T16, de 3,8x.



Participação da Dívida de Curto e Longo Prazo (%)



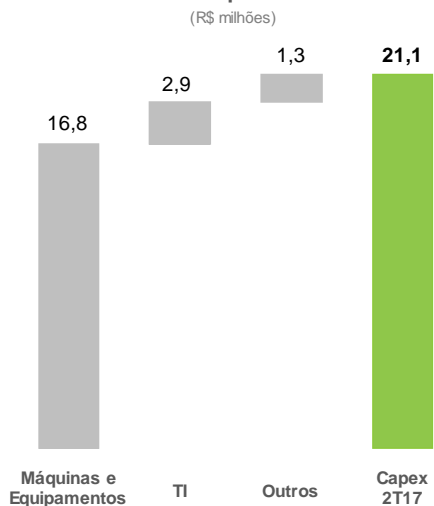
Disponibilidades / Dívida Curto Prazo (R\$ milhões)



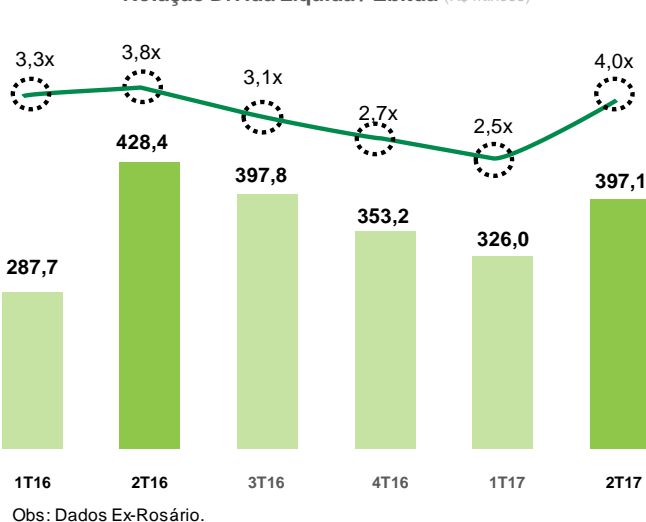
Ao final do 2T17, o perfil do endividamento da Companhia era representado por 46% do total no longo prazo, comparado com 40% no mesmo período do ano anterior.

Outro fator importante no perfil do endividamento é a posição de caixa como percentual da dívida de curto prazo. Ao final do segundo trimestre de 2017, nossa posição de caixa era suficiente para cobrir 61% da dívida nos próximos 12 meses, enquanto no mesmo período do ano anterior esta cobertura era de apenas 39%.

Capex (R\$ milhões)



Dívida Líquida e Relação Dívida Líquida / Ebitda (R\$ milhões)



Obs: Dados Ex-Rosário.

Capex

No 2T17, os investimentos somaram R\$ 21,1 milhões, sendo majoritariamente R\$ 17,2 milhões referentes à Divisão Distribuição Farma e R\$ 3,8 milhões referentes à Divisão Varejo. Na Distribuição Farma, os investimentos foram direcionados, principalmente, à mudança para o novo CD no RJ. Na Divisão Varejo, os investimentos foram concentrados na reforma de duas lojas e na inauguração de uma loja.



Fluxo de Caixa

As disponibilidades de caixa da Companhia no 2T17 apresentaram queda de R\$ 35,5 milhões, decorrente de R\$ 68,1 milhões aplicados nas atividades operacionais, assim como os R\$ 24,6 milhões aplicados nas atividades de investimento, compensados pelos R\$ 57,2 milhões gerados nas atividades de financiamento.

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	1T17
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais	(68,1)	(185,2)	3,7
Geração Interna de Caixa	10,2	33,6	(3,6)
Varição Ativos Operacionais	(78,3)	(218,8)	7,3
<i>Duplicatas a Receber</i>	31,0	(13,7)	(6,5)
<i>Estoque</i>	13,7	0,0	(11,9)
<i>Fornecedores</i>	(110,6)	(191,8)	49,1
<i>Outros</i>	(12,3)	(13,4)	(23,5)
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(24,6)	(25,1)	(59,2)
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento	57,2	138,2	143,3
Acréscimo / (Decréscimo) Líquido de Caixa	(35,5)	(72,2)	87,8

	Consolidado ³			Farma			Especialidades			Varejo ⁴		
	2T16	1T17	2T17	2T16	1T17	2T17	2T16	1T17	2T17	2T16	1T17	2T17
Ciclo de Caixa	55,2	31,2	39,1	51,1	25,4	34,3	42,7	45,7	60,5	36,8	30,6	29,7
Contas a Receber ¹	44,3	39,3	36,6	50,8	49,9	48,4	58,8	60,1	61,9	19,3	19,3	19,4
Estoque ²	71,4	68,7	67,6	66,4	52,2	55,2	46,3	43,7	50,9	77,7	62,0	50,4
Fornecedores ²	60,5	76,8	65,1	66,0	76,7	69,4	62,4	58,2	52,3	60,2	50,8	40,1

- (1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre
(2) Base Média de CMV no Trimestre
(3) Cálculo baseado nas médias de venda bruta e CMV, excluindo a divisão Especialidades
(4) Cálculo baseado nas médias de venda bruta e CMV, excluindo a Rede Rosário

Os recursos aplicados nas atividades operacionais, de R\$ 68,1 milhões, foram resultantes do incremento nos ativos operacionais da Companhia de R\$ 78,3 milhões, compensados pela geração interna de caixa positiva de R\$ 10,2 milhões.

Na análise da variação dos ativos operacionais, a redução no saldo de fornecedores (R\$ 110,6 milhões) foi compensada pela queda no saldo de duplicatas a receber (R\$ 31,0 milhões) e pela redução no nível de estoques em R\$ 13,7 milhões.

A geração interna de caixa foi menor em R\$ 23,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em grande parte, pelo resultado negativo da Rede Rosário (R\$ 10,7 milhões) no período.

Os recursos gerados nas atividades de financiamento (R\$ 57,2 milhões) foram resultantes, principalmente, do saldo líquido de novas captações de empréstimos no período.



Os recursos aplicados nas atividades de investimento, de R\$ 24,6 milhões, foram essencialmente relacionados aos investimentos em Capex.



DIVISÃO DISTRIBUIÇÃO FARMA

Compreende as operações comerciais de atacado para o varejo farmacêutico, inclusive d1000, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos.

DESTAQUES DO TRIMESTRE

A Divisão Farma, no 2T17, apresentou evolução de vendas de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, entregando pelo sexto trimestre consecutivo crescimento acima de dois dígitos no segmento de clientes independentes, que alcançou 10,0% de incremento no 2T17, reflexo da estratégia adotada há dois anos, de aumentar a participação da Companhia neste segmento, notadamente de melhores margens operacionais.

É importante enfatizar que o crescimento das vendas no 2T17 foi afetado negativamente por dois fatores: (i) efeito calendário no mês de abril; e (ii) aumento de preços menor em 73,7%.

O Ebitda da divisão no trimestre foi afetado diretamente pelo menor reajuste de preços, com reflexos principalmente na margem bruta da divisão, que foi 2.8 p.p. menor em relação ao 2T16.

Destaca-se a expressiva redução do ciclo de caixa de 16,8 dias, na comparação com o mesmo período de 2016. Aqui cabe salientar que parte desta redução também foi devida a menor investimento em estoque em 2017, dado o aumento de preços menor, de 9 dias.

Na análise do ambiente competitivo, pode-se observar neste ano um nível mais conservador, tendo em vista principalmente o reajuste de preços de 3,1% no ano, quando comparado aos 11,8% do ano anterior.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	Var. %	1T17	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	1.042,5	1.003,2	3,9%	1.056,0	-1,3%
Branded	628,4	623,4	0,8%	643,5	-2,3%
Genéricos	83,9	85,9	-2,3%	93,7	-10,4%
OTC	190,6	190,3	0,2%	182,1	4,7%
Higiene Pessoal e Cosméticos	139,5	103,7	34,5%	136,7	2,0%
Receita Líquida	888,7	858,5	3,5%	903,0	-1,6%
Lucro Bruto	93,1	114,2	-18,5%	82,4	13,0%
% Receita Líquida	10,5%	13,3%	-2,8 p.p	9,1%	1,4 p.p
Despesas SGA	-72,8	-66,5	9,6%	-69,7	4,4%
% Receita Líquida	-8,2%	-7,7%	-0,5 p.p	-7,7%	-0,5 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	1,6	-7,1	-	4,3	-63,4%
% Receita Líquida	0,2%	-0,8%	1 p.p	0,5%	-0,3 p.p
Ebitda	22,6	45,1	-49,9%	18,8	20,2%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	2,5%	5,3%	-2,8 p.p	2,1%	0,4 p.p

Receita Operacional Bruta

A receita bruta das operações da divisão Distribuição Farma alcançou R\$ 1,0 bilhão no 2T17, 3,9% maior quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Tal desempenho reflete, em grande parte, o crescimento de vendas de 10,0% no segmento de clientes independentes. As vendas em grandes redes (excluída a divisão Varejo Farma), apresentaram queda de 36,6% e 14,3% na comparação com mesmo período do ano anterior e trimestre anterior, respectivamente. As vendas no setor de distribuição foram afetadas negativamente neste trimestre tendo em vista o efeito calendário do mês de abril, que concentrou três feriados prolongados em um único mês. Adicionalmente o reajuste de preços que ocorre sempre ao final do primeiro trimestre de cada ano, em 2017, foi 73,7% menor quando comparado ao aumento de preços verificado em 2016, impactando também o crescimento nominal das vendas.

Na análise por região geográfica, os melhores desempenhos no 2T17 foram registrados na região Centro-Oeste e Nordeste, com crescimentos de 115,1% e 4,7%, ante o registrado no mesmo período do ano anterior e trimestre anterior, respectivamente.

Considerando a análise por categoria, os destaques foram os segmentos de higiene pessoal & cosméticos e OTC, que apresentaram evolução de 34,5% e 4,7% na comparação com o 2T16 e 1T17, respectivamente.



Lucro Bruto

O lucro bruto da Divisão Distribuição Farma foi menor em 18,5% quando comparado ao lucro bruto do mesmo período do ano anterior, principalmente, em função recuo de 2.8 p.p. na margem bruta. Ressalta-se, no entanto, que o desempenho no período comparado, foi impactado de forma significativa pelo aumento de preços autorizado pelo governo este ano, de 3,1%, significativamente inferior à média de 11,8% do ano anterior.

Na comparação com o 1T17, observa-se melhora de 1.4 p.p. na margem bruta, substancialmente, em função do impacto positivo do reajuste de preços em 31/03/2017.

Despesas Operacionais

No 2T17, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 72,8 milhões, ou 8,2% da receita operacional líquida.

O resultado aponta acréscimo de 0.5 p.p. quando comparado ao 2T16, relacionado ao aumento nas despesas comerciais em 0.3 p.p., explicado pela expansão no quadro de vendedores em determinados estados ao longo de 2016, com o objetivo de incrementar as vendas no segmento de clientes independentes.

Na comparação com o trimestre anterior, o incremento de 0.5 p.p. foi devido, essencialmente, a elevação nas despesas comerciais (0.3 p.p.), relacionadas principalmente a prêmios de vendas maiores e dissídios na área comercial em algumas regiões do país.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a linha de outras receitas / (despesas) operacionais, no 2T17, foi registrada receita de R\$ 1,6 milhão, montante R\$ 8,7 milhões melhor em relação às despesas de R\$ 7,1 milhões registradas no 2T16, em grande parte, em função da redução nas despesas não recorrentes em R\$ 3,8 milhões e de um crédito de PIS / COFINS relativo às despesas operacionais, R\$ 1,0 milhão maior no 2T17.

Na comparação do 2T17 com o 1T17, observa-se redução de R\$ 2,7 milhões, em grande parte, explicada pelo melhor resultado de campanhas de marketing em R\$ 1,5 milhão.



Ebitda

O Ebitda, no 2T17, alcançou R\$ 22,6 milhões (margem 2,5%), o que indica recuo de 49,9% (2.8 p.p.) em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda é explicada, principalmente, pela redução na margem bruta impactada pelo reajustes preços 73,7% menor no 2T17.

Quando comparado com o trimestre anterior, o Ebitda evoluiu 20,2% (0.4 p.p.), relacionado em grande parte ao impacto positivo do aumento de preços ocorrido em 31/03/2017.



DIVISÃO ESPECIALIDADES

Centraliza distribuição, farmácia de especialidades e suporte ao paciente. A partir do 3T14, a Divisão Especialidades passou a ser apresentada de forma não consolidada, tendo em vista a formação da *Joint Venture (50/50)* com a AmerisourceBergen. Desta forma, o resultado da Divisão Especialidades foi adicionado ao resultado da Profarma pelo método de equivalência patrimonial, representado por 50% do Resultado Líquido realizado na Divisão.

DESTAQUES DO TRIMESTRE

O desempenho de vendas da Divisão Especialidades, no 2T17, foi diretamente afetada pelas dinâmicas de aumento de preços menor em 2017, alguns produtos relevantes com nível de serviço da indústria abaixo do normal, assim como por um ambiente competitivo mais desafiador no período.

Os reflexos destes cenários se fizeram presentes tanto no desempenho de vendas (5,1% menor) como na margem bruta do período (3,8 p.p. menor). Embora as despesas operacionais tenham reduzido 9,4%, o resultado desta combinação fez com que o Ebitda do 2T17 apresentasse redução de 54,9%, atingindo R\$ 2,3 milhões e margem 1,1% no período.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	Var. %	1T17	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	233,9	246,5	-5,1%	260,5	-10,2%
Receita Líquida	211,5	224,7	-5,9%	237,0	-10,8%
Lucro Bruto	21,0	30,8	-31,7%	23,4	-10,1%
% Receita Líquida	9,9%	13,7%	-3,8 p.p	9,9%	0 p.p
Despesas SGA	-18,4	-20,3	-9,4%	-17,8	3,2%
% Receita Líquida	-8,7%	-9,0%	0,3 p.p	-7,5%	-1,2 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-2,2	-5,7	-61,9%	-5,5	-60,5%
% Receita Líquida	-1,0%	-2,6%	1,6 p.p	-2,3%	1,3 p.p
Ebitda	2,3	5,1	-54,9%	0,8	190,5%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	1,1%	2,3%	-1,2 p.p	0,3%	0,8 p.p
Lucro Líquido	-2,6	-2,0	29,9%	-2,7	-3,6%
Margem Líquida (% Receita Bruta)	-1,2%	-0,9%	-0,3 p.p	-1,1%	-0,1 p.p

Receita Operacional Bruta

A Divisão Especialidades apresentou receita bruta consolidada de R\$ 233,9 milhões, 5,1% e 10,2% abaixo da receita bruta registrada no 2T16 e 1T17, respectivamente.

A redução nas vendas foi ocasionada, em grande parte, pelo recuo de 2,7% e de 13,4% ante o 2T16 e o 1T17, respectivamente, no setor privado, concentrado na categoria de oncológicos (10,1% e 16,3% respectivamente). Na visão por categoria, o destaque foi o segmento de vacinas, com acréscimo de 40,2% ante o mesmo período do ano anterior.

Lucro Bruto

O lucro bruto no 2T17, R\$ 21,0 milhões, foi 31,7% menor ante o 2T16, devido à redução de 5,1% nas vendas do período, assim como no recuo de 3.8 p.p. na margem bruta, relacionada principalmente à categoria de oncológicos.

Na comparação com o 1T17, o lucro bruto recuou 10,1%, diretamente relacionado à queda de 10,2% nas vendas, enquanto a margem bruta permaneceu estável, em torno de 9,9%.

Despesas Operacionais

No 2T17, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 18,4 milhões, ou 8,7% da receita operacional líquida, o que indica decréscimo de 0.3 p.p. quando comparado ao 2T16. Esta redução foi obtida com os recuos de 0.3 p.p. e 0.2 p.p. nas despesas administrativas e nas despesas comerciais, respectivamente.



Quando comparadas ao trimestre anterior, as despesas operacionais sofreram acréscimo de 1.2 p.p., basicamente, em função dos incrementos de 0.5 p.p. e 0.4 p.p. nas despesas administrativas e nas despesas de logística, respectivamente.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

A conta outras receitas / (despesas) operacionais registrou, no 2T17, despesa de R\$ 2,2 milhões, R\$ 3,6 milhões e R\$ 3,4 milhões menor em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre anterior, respectivamente. Tal desempenho esteve relacionado à antecipação do pagamento de bônus no 1T17, tendo sido pago em 2016 (referente a 2015) no 2T16.

Ebitda

O Ebitda no 2T17 foi de R\$ 2,3 milhões (margem 1,1%), o que representa redução de 54,9% (1.2 p.p.) em relação ao 2T16 e aumento de 190,5% (0.8 p.p.) ante o 1T17.

O recuo frente ao mesmo período do ano anterior foi devido, essencialmente, à queda de 31,7% no lucro bruto. Já o crescimento verificado na comparação com o trimestre anterior esteve relacionado, principalmente, à redução em outras despesas operacionais, R\$ 3,4 milhões, relativo à antecipação do pagamento de bônus (referente a 2016) no 1T17.

Lucro Líquido

A divisão apresentou resultado líquido negativo de R\$ 2,6 milhões no segundo trimestre de 2017, crescimento de R\$ 0,6 milhão em relação ao mesmo período do ano anterior. O incremento do resultado negativo é explicado, substancialmente, pela redução do Ebitda no período.

Quando comparado ao trimestre anterior, o resultado líquido permaneceu praticamente em linha.

DIVISÃO VAREJO

Em dez/15 a Profarma adquiriu os 50% remanescentes de participação na Rede Tamoio. A partir de 2016, as operações da Rede Tamoio encontram-se consolidadas ao resultado da Profarma. Em nov/16 a Companhia adquiriu 100% da Rede Rosário cujo o resultado também passa a ser consolidado na Profarma. Para fins de comparação, apresentamos o quadro da Divisão Varejo sem Rosário – d1000 varejo farma RJ – e o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

DESTAQUES DO TRIMESTRE (d1000 varejo farma RJ)

O desempenho da d1000 varejo farma RJ no trimestre foi impactado por eventos operacionais relacionados a contínua busca por melhores resultados de forma recorrente assim como pela contínua deterioração da situação financeira e fiscal do estado do Rio de Janeiro. Com relação aos eventos operacionais, buscando melhorar recorrentemente os resultados v: (i) fechamento de nove lojas entre o 3T16 e o 2T17 e respectivas despesas não recorrentes; e (ii) adicional de estrutura na equipe corporativa comercial e de expansão, com o objetivo de adequar estas áreas a estratégia de crescimento da Divisão.

Na avaliação do impacto da situação econômica do estado do Rio de Janeiro, observa-se pelos dados do IMS que o crescimento da área de atuação da d1000 varejo farma RJ foi 5 p.p. menor que o aumento de 9,1% do mercado brasileiro no período.

A combinação destes eventos pode ser observada no desempenho das vendas totais, excluindo-se as lojas fechadas, praticamente em linha (evolução de 0,3%) quando comparadas ao ano anterior. Porém é preciso considerar que o mercado do Rio de Janeiro nas áreas de atuação da rede, excluindo-se o efeito de lojas novas, diminuiu cerca de 1,5% e, desta forma, pode-se considerar que o desempenho da d1000 varejo farma RJ ficou praticamente 2.0 p.p. acima do mercado.

O Ebitda da d1000 varejo farma RJ, no 2T17, esteve pressionado pelo baixo desempenho de vendas e pelos impactos dos eventos operacionais descritos acima, atingindo R\$ 0,6 milhão no período.

Ao longo do 2T17 várias ações foram iniciadas no sentido de melhorar o desempenho operacional da d1000 varejo farma RJ, entre elas: (i) plano específico para o *cluster* de lojas populares, com mudanças de mix de produtos, precificação e promoção; (ii) plano de aumento de produtividade nas lojas e na área corporativa, com reflexo na redução nas despesas operacionais; (iii) mapeamento e cronograma de reformas e ampliações; e (iv) definição de nova identidade visual para a Tamoio, com base em uma pesquisa Focus Group.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO (d1000 varejo farma RJ)

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	Var. %	1T17	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	200,0	204,8	-2,3%	197,5	1,3%
Receita Líquida	192,0	198,4	-3,2%	189,7	1,2%
Lucro Bruto	56,9	63,4	-10,3%	60,2	-5,5%
% Receita Bruta	28,5%	31,0%	-2,5 p.p	30,5%	-2 p.p
Despesas SGA	-54,1	-53,2	1,8%	-55,1	-1,8%
% Receita Bruta	-27,1%	-26,0%	-1,1 p.p	-27,9%	0,8 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-6,3	-5,1	23,5%	-4,9	29,4%
% Receita Bruta	-3,1%	-2,5%	-0,6 p.p	-2,5%	-0,6 p.p
Ebitda	0,6	9,8	-93,4%	2,0	-68,2%
Margem Ebitda (% Receita Bruta)	0,3%	4,8%	-4,5 p.p	1,0%	-0,7 p.p
Lucro Líquido	-6,0	-3,8	58,3%	-4,3	38,6%
Margem Líquida (% Receita Bruta)	-3,0%	-1,8%	-1,2 p.p	-2,2%	-0,8 p.p

Receita Bruta

No 2T17, a d1000 varejo farma RJ apresentou receita bruta de R\$ 200,0 milhões, 2,3% abaixo do mesmo período do ano anterior. Entre o 2T16 e o 2T17 nove lojas foram fechadas, das quais seis no estado de Minas Gerais no 4T16 – em função da aquisição da Rede Rosário neste trimestre, com 150 lojas. Excluindo este impacto, o crescimento da receita bruta consolidada seria de 0,3%.

A venda média mensal das lojas maduras alcançou R\$ 569,8 mil, o que indica recuo de 3,4% se confrontado com o registrado no ano anterior, sendo ainda 8,5% maior que a média da Abrafarma (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias).

Na composição da receita bruta, o destaque foi o segmento *Branded*, que representou no 2T17, 30,7% do total das vendas, 1.1 p.p. acima da participação verificada no mesmo período do ano anterior.

Na comparação do 2T17 com o 1T17, observa-se incremento de 1,3% na receita bruta, principalmente, em função das evoluções no *ticket* médio (5,2%) e na venda média mensal das lojas maduras (1,6%).

Na comparação das vendas mesmas lojas (2T17 vs 2T16) observa-se queda de 1,8% e de 3,4% na comparação das vendas das lojas maduras. É importante considerar que neste período houve um efeito calendário negativo de 0,8%.

O desempenho da rede no 2T17 foi afetado de forma relevante pelas vendas do mês de abril, em grande parte relacionado a um efeito calendário negativo de 2,6% em relação a abr/16, além de uma base comparativa mais forte no 2T16 dado aos surtos de dengue e zica naquele período. As vendas totais do mês de abr/17 foram

5,8% menores na comparação com abr/16. Neste cenário ao considerarmos as vendas apenas de maio e junho, a rede apresentou evolução de 1,5%.

O aumento anual de preços que ocorre no setor farmacêutico sempre ao final de março foi 74% menor em 2017 na comparação com o ano anterior, afetando de forma relevante e concentrada o crescimento nominal das vendas.

Outro fator importante na análise da plataforma d1000 varejo farma RJ é a crise financeira do estado do Rio de Janeiro, cujo impacto pode ser observado quando comparado o desempenho do mercado farmacêutico nacional com o mercado do estado do Rio de Janeiro. Enquanto o mercado nacional cresceu neste trimestre 9,1%, no Rio de Janeiro, nos setores de atuação da plataforma d1000 varejo farma RJ, observa-se a 4.8 p.p menor, atingindo 4.3%.

Ainda segundo o IMS, cerca de 63% do crescimento do mercado de varejo é devido à abertura de novas lojas. Neste cenário, levando em consideração que o número de lojas da rede d1000 varejo farma RJ praticamente não evoluiu nestes últimos 12 meses, o desempenho de vendas da plataforma excluindo as lojas fechadas ficou quase 2.0 p.p. acima da performance do mercado, que ajustada para a visão sem abertura de lojas, teria sido negativa, de 1,5%.

Lucro Bruto

No 2T17, o lucro bruto alcançou R\$ 56,9 milhões, 10,3% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, sobretudo em função da queda de 2.5 p.p. na margem bruta da plataforma. Esta redução na margem bruta esteve relacionada principalmente ao menor ganho financeiro nos estoques relativo ao aumento de preços anual, sendo 3,1% em 2017 comparado aos 11,8% registrados em 2016.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais registraram, no 2T17, R\$ 54,1 milhões, equivalente a 27,1% da receita bruta, incremento de 1.1 p.p. em relação mesmo período do ano anterior. Tal aumento está relacionado, substancialmente, ao adicional de estrutura na equipe corporativa comercial e de expansão, tendo em vista a aquisição da Rede Rosário e o projeto de expansão orgânica da Companhia, cujo impacto é estimado em R\$ 1,7 milhão/trimestre. Excluindo-se este evento, as despesas operacionais totais teriam sido 1,5% menores, atingindo 26,2% da receita bruta, o que representa redução de quase 1.0 p.p.

Destaca-se que no 2T17 as despesas das lojas reduziram 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 20,9% das vendas brutas, (queda de 0.9 p.p. como % das vendas brutas), resultado do início de um processo de otimização de quadro de pessoal da plataforma com o objetivo de padronizar o

processo de atendimento nas lojas. O final deste processo ocorreu no mês de julho, o que representa redução adicional de 6%.

Considerando este novo patamar de despesas operacionais de lojas, e mantidas as margens brutas do 2T17 (28,5%) a margem de contribuição das lojas atingiria 9,0/9,5% em relação as vendas brutas consolidadas, contribuindo significativamente para a evolução do resultado operacional nos próximos trimestres.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

A conta outras receitas / (despesas) operacionais registrou, no 2T17, despesa de R\$ 6,3 milhões, R\$ 1,2 milhão e R\$ 1,4 milhão maior em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre anterior, respectivamente. O aumento das despesas na comparação com o 2T16 foi devido, principalmente, a um adicional de provisão de contingências de R\$ 0,6 milhão. A variação de R\$ 1,4 milhão em relação ao 1T17 foi devida, principalmente, ao aumento nas despesas não recorrentes (R\$ 4,1 milhões no 2T17 e R\$ 1,7 milhão no 1T17).

Ebitda

O Ebitda da d1000 varejo farma RJ, no 2T17, atingiu R\$ 0,6 milhão, com margem de 0,3%, 4.5 p.p. abaixo da margem Ebitda alcançada no 2T16.

A queda da margem bruta em 2.5 p.p. (R\$ 5,0 milhões) aliada aos impactos do fechamento de 9 lojas no período (de 3T16 a 2T17) e os incrementos de despesas na área corporativa relativos às equipes comercial e de expansão (R\$ 2,2 milhões) foram os principais responsáveis pela redução no período.

Lucro (Prejuízo) Líquido

A d1000 varejo farma RJ apresentou um prejuízo de R\$ 6,0 milhões, R\$ 2,2 milhões maior que o prejuízo apresentado no mesmo período do ano anterior, de R\$ 3,8 milhões. Tal resultado reflete o Ebitda menor no período, as despesas não recorrentes (R\$ 4,1 milhões no 2T17 e R\$ 4,7 milhões no 2T16), compensado por um IR/CS diferido maior no 2T17 em R\$ 5,4 milhões.

Ciclo de Caixa e Capital de Giro

O modelo de suprimento da d1000 varejo farma RJ está baseado, em sua maior parte, na distribuição da Profarma com atendimento logístico loja a loja. Desta forma, o nível médio de estoques e, por consequência, o

d1000 varejo farma RJ Earnings Release 2T17

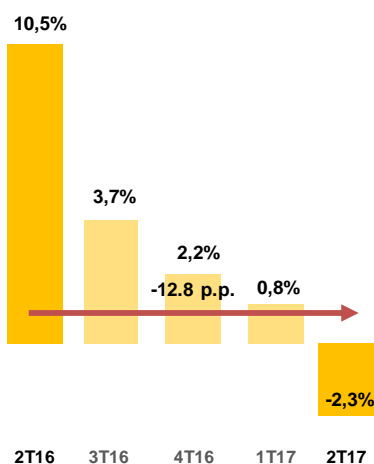


ciclo de caixa é menor quando comparados às grandes redes que compram majoritariamente direto da indústria e, portanto, fazem sua própria distribuição.

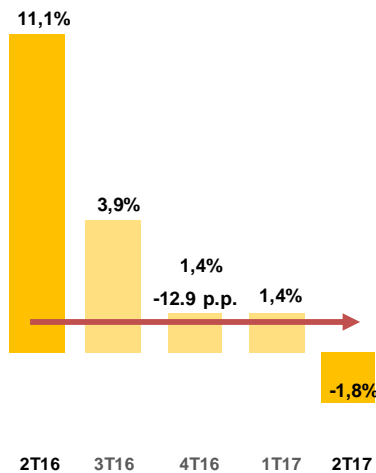
No 2T17, o ciclo de caixa foi de 29,7 dias, cerca de 1 dia menor que o 1T17, o que representa capital de giro médio de R\$ 59,5 milhões, em linha com a estratégia da Companhia para necessidade de capital de giro da Divisão Varejo no trimestre.

DESEMPENHO OPERACIONAL | CONSOLIDADO PRO FORMA (SEM ROSÁRIO)

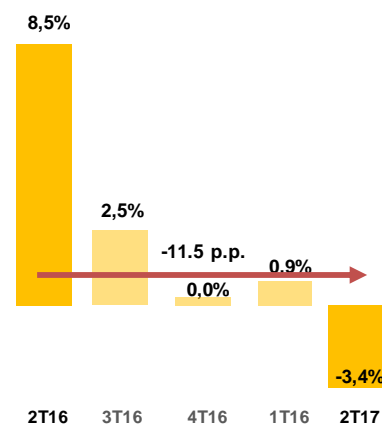
Crescimento de Vendas Total (%)



Same Store Sales (%)



SSS Lojas Maduras (%)

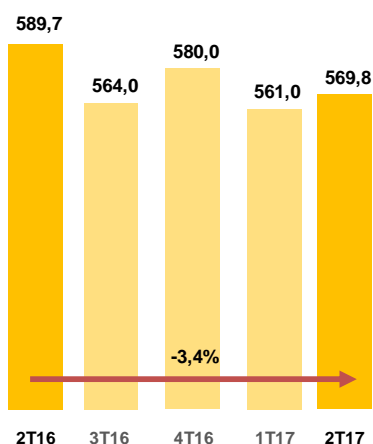


Rede de Lojas e Expansão

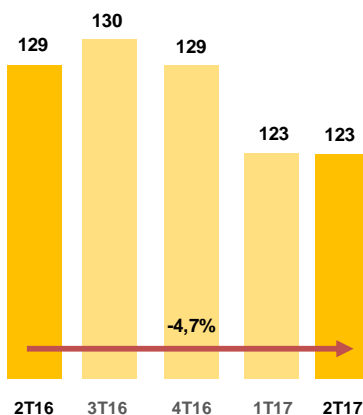
A d1000 varejo farma RJ encerrou o 2T17 com 123 pontos de venda, resultado da inauguração de uma loja e do encerramento de uma loja no trimestre. Ao final do período, 83% das lojas Drogasmil, Farmalife e Tamoio estavam em estágio de maturação, não tendo, portanto, atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade.

Nos últimos 12 meses foram reformadas 7 lojas na plataforma d1000 varejo farma RJ, sendo 4 em 2017 e adicionalmente às reformas, estão programadas 5 ampliações de lojas até o final do ano, com impactos relevantes nas vendas médias destas lojas, assim como nas respectivas margens de contribuição, com objetivo de maximizar as vendas de cada um desses pontos.

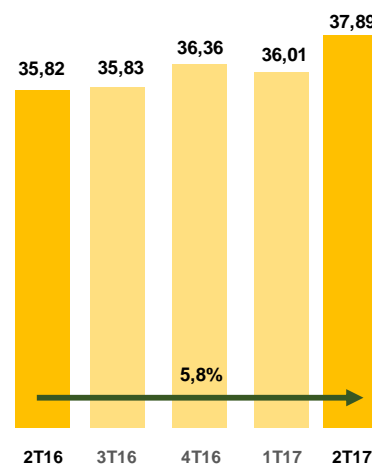
Venda Média Lojas Mês (maduras) (R\$ mil)



Número de Lojas (unidades)



Ticket Médio (R\$)



REDE ROSÁRIO

Adquirida pela Companhia, em novembro de 2016, o desempenho da rede está em *ramp up* e, por isso, para fins de comparação, apresentamos o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

(R\$ Milhões)	2T17	1T17	Var. %
Dados Financeiros			
Receita Bruta	118,2	109,6	7,9%
Receita Líquida	97,5	91,4	6,7%
Lucro Bruto	35,8	35,3	1,2%
% Receita Bruta	30,3%	32,3%	-2 p.p
Despesas SGA	-42,8	-43,6	-1,8%
% Receita Bruta	-36,2%	-39,8%	3,6 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	1,0	1,8	-47,5%
% Receita Bruta	0,8%	1,7%	-0,9 p.p
Ebitda	-3,4	-4,4	-23,0%
Margem Ebitda (% Receita Bruta)	-2,9%	-4,0%	1,1 p.p
Lucro Líquido	-10,7	-9,5	13,4%
Margem Líquida (% Receita Bruta)	-9,1%	-8,6%	-0,5 p.p

Receita Bruta

A receita operacional bruta da Rede Rosário atingiu R\$ 118,2 milhões no 2T17, evolução de 7,9% em relação ao 1T17. Destaque para o fato de que nos seis primeiros meses do ano foram fechadas 20 lojas na plataforma Rosário, cujos desempenhos não corresponderam as expectativas da Companhia, com relação às margens de contribuição negativas apresentadas no período. O crescimento da rede considerando apenas as mesmas lojas foi de 12,0%, mesmo levando em conta um efeito calendário negativo de 0,8%, em linha com as expectativas da Companhia para esta plataforma.

A evolução das vendas esteve relacionada diretamente ao aumento de 16,3% no ticket médio da rede, em função do incremento do peso de venda de produtos *branded* e OTC (2.3 p.p. e 4.8 p.p., respectivamente) no período. Cabe mencionar também o incremento de 4.2 p.p. no nível de serviço da rede, atingindo 90,7% neste trimestre, fruto da mudança operacional relacionada ao abastecimento de medicamentos direto às lojas pelo nosso CD de Brasília, excluindo a passagem pelo CD da própria Rosário.

Vale ressaltar que as vendas no 2T17 foram afetadas pelo desempenho do mês de abril, abaixo da média, principalmente em função de três feriados prolongados somente neste mês. De fato, quando comparado a venda média/loja dos meses de Maio e Junho com o mês de Abril, observa-se um aumento de 9,9%, com a

venda média/loja de Junho atingindo R\$ 301,2 mil, cerca de 82,2% superior à venda média/loja do mês de Set/16.

Lucro Bruto

No 2T17, o lucro bruto da Rede Rosário atingiu R\$ 35,8 milhões, 1,2% maior quando comparado ao 1T17, resultado do crescimento de vendas de 7,9%, compensados por queda de 2.0 p. na margem bruta. A redução da margem bruta foi devida, em grande parte, a um volume de verbas de fornecedor menor relacionado a compras menores no trimestre com objetivo de redução de estoques.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais somaram R\$ 42,8 milhões, 1,8% menores quando comparadas às despesas do 1T17, de R\$ 43,6 milhões. Neste trimestre a Companhia continuou a capturar as sinergias na plataforma Rosário, refletidas na redução das despesas de lojas em 2,4%, passando a representar 30,0% das vendas brutas, 3.1 p.p. abaixo do nível de despesas verificado no 1T17.

De fato, na análise das despesas de lojas desde o início da operação, observa-se efetiva redução de 25,1%, comparando a média do 2T17 com o mês de Dezembro de 2016.

É importante destacar que no mês de julho a Profarma deu sequência à captura de sinergias, com as despesas de lojas reduzindo adicionais 7,7%, representando 1.1 p.p., consolidando as despesas operacionais de lojas em 28,3% das vendas brutas.

Ebitda

A combinação de uma evolução de vendas de 12,0%, com a redução expressiva nas despesas operacionais, resultou num Ebitda 23% melhor quando comparado com o Ebitda do 1T17 e 82% melhor que o Ebitda gerado no mês de dez/16.

Destaca-se nesta recuperação a reversão da margem de contribuição negativa das lojas no 1T17 para já positiva no 2T17, de forma sustentável ao longo deste trimestre, ou seja, recorrente, com o mês de julho já apresentando margem de contribuição positiva, de cerca de 3%.

Lucro (Prejuízo) Líquido

A Rede Rosário apresentou prejuízo líquido de R\$ 10,7 milhões, R\$ 1,2 milhões maior quando comparado ao resultado do 1T17. Foram fechadas 20 lojas no período de janeiro a junho, representado no 2T17 despesas não recorrentes de R\$ 2,2 milhões (R\$ 1,2 milhões no 1T17). Excluídas estas despesas, o resultado líquido como % das vendas brutas ficou praticamente em linha.

Rede de Lojas e Expansão

A Rede Rosário encerrou o 2T17 com 130 lojas, resultado do fechamento de 20 lojas no período de Janeiro a Junho de 2017, com o objetivo principal de melhorar o resultado consolidado da plataforma de forma recorrente nos próximos trimestres. A qualidade dos ativos adquiridos e a capacidade de recuperação das vendas e resultado da Rede Rosário podem ser comprovadas quando comparada sua curva de evolução da venda média mensal/loja com a performance da rede d1000 no Rio de Janeiro: embora ambas tenham sido adquiridas com praticamente a mesma venda média/mês por loja, na Rede Rosário levou-se dois trimestres para atingir o mesmo nível de venda média mensal que na d1000 levou seis trimestres para ser alcançado.




MERCADO DE CAPITAIS

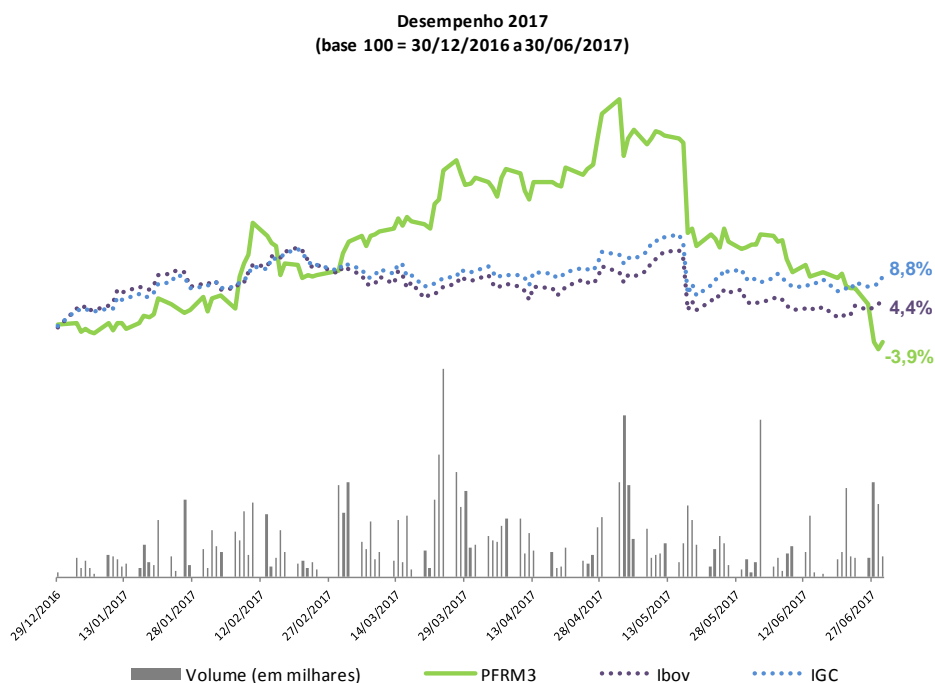
Performance da Ação

A primeira metade do segundo trimestre de 2017 apresentou notícias positivas da economia, apontando para um horizonte de recuperação econômica e aprovação das reformas endereçadas pelo Governo (trabalhista e previdenciária). No entanto, em meados de maio, os eventos políticos envolvendo o atual presidente trouxeram à tona momentos de *stress* para o mercado acionário. Com isso, o Índice Ibovespa, que mede a variação percentual das ações com maior volume de negociação na Bolsa Brasil Balcão – B3, registrou valorização acumulada de apenas 4,4% desde o início do ano.

Evolução Comparativa das Ações da Profarma (PFRM3)

	 PROFARMA	Ibovespa ⁽¹⁾	IGC ⁽¹⁾
Preço da Ação 31/12/2016	R\$ 8,20	60.227	9.042
Preço da Ação 30/06/2017	R\$ 7,88	62.900	9.842
Var. (%)	-3,9%	4,4%	8,8%

Nota (1): Evolução comparativa em pontos-base do Índice





As ações da Profarma (B3: PFRM3) não passaram incólumes pela turbulência dos mercados e apresentaram recuo de 3,9% no acumulado do ano, cotadas a R\$ 7,88 ao final do 2T17. Por outro lado, no mesmo período, continuaram apontando evolução de liquidez, alcançando volume médio diário de R\$ 1.001,8 mil e média diária de 214 negócios comparado a 148 em 2T16. Ao final do trimestre, o valor de mercado atingiu R\$ 601,3 milhões com *free float* de 52,4%.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Profarma informa que a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

O trabalho de revisão do trimestre findo em 30 de junho de 2017 foi realizado pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.

PRÓXIMOS EVENTOS

- **Teleconferência – Resultados do 2º Trimestre de 2017**

Data: **Terça-feira, 15 de agosto de 2017.**

Português com Tradução Simultânea

11:00 (horário de Brasília)

Telefone:

Brasil: **+55 11 2820-4001** ou **11 3193-1001**

Toll Free EUA: **+1 (888) 700-0802** | Outros países / *Dial in* EUA: **+1 (786) 924-6977**

Código: **PROFARMA**

Replay PT: +55 (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 | Código: 9148665#

Replay EN: +55 (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 | Código: 9886568#

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.profarma.com.br/ri>



Anexo I – Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado			Controladora		
	2T17	2T16	1T17	2T17	2T16	1T17
Receita Operacional Bruta:						
Venda de Produtos	1.226.351	1.149.644	1.217.315	1.086.478	1.041.985	1.115.472
	1.226.351	1.149.644	1.217.315	1.086.478	1.041.985	1.115.472
Deduções Receita Operacional Bruta:						
Impostos e Outras Deduções	(180.855)	(149.261)	(174.437)	(153.703)	(144.534)	(152.834)
	1.045.496	1.000.383	1.042.878	932.775	897.451	962.638
Receita operacional líquida						
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(859.695)	(822.738)	(864.873)	(839.610)	(783.165)	(880.221)
	185.801	177.645	178.005	93.165	114.286	82.417
Lucro Bruto						
Receitas / (Despesas) Operacionais						
Gerais e Administrativas	(36.018)	(28.373)	(36.494)	(22.614)	(20.843)	(22.847)
Comerciais e Marketing	(100.881)	(61.039)	(99.914)	(17.924)	(14.469)	(15.593)
Logística e Distribuição	(32.880)	(30.215)	(32.008)	(30.064)	(29.124)	(29.090)
Depreciação e Amortização	(6.746)	(4.588)	(6.727)	(2.028)	(1.770)	(1.932)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(3.757)	(4.923)	1.248	253	(16.390)	2.930
	(180.282)	(129.138)	(173.895)	(72.377)	(82.596)	(66.532)
Resultado de Equival. Patrimonial						
Ganho (Perda) Equivalência Patrimonial	(1.295)	(996)	(1.375)	(25.033)	(1.296)	(23.018)
	(1.295)	(996)	(1.375)	(25.033)	(1.296)	(23.018)
Resultado Operacional antes do Financeiro	4.224	47.511	2.735	(4.245)	30.394	(7.133)
Outras Receitas / Despesas	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
Resultado Financeiro						
Receitas financeiras Outras	3.419	4.348	3.472	3.202	4.085	3.291
Receitas financeiras AVP	2.589	4.818	2.157	2.589	4.818	2.157
Despesas finan Bancaria	(31.440)	(26.209)	(34.924)	(16.616)	(15.122)	(20.979)
Despesas finan AVP	(6.180)	(6.948)	(5.298)	(6.180)	(6.948)	(5.298)
Despesas finan Outras	(7.309)	(4.484)	(6.036)	(4.354)	(4.361)	(4.267)
	(38.921)	(28.475)	(40.629)	(21.359)	(17.528)	(25.096)
Resultado Operacional	(34.697)	19.036	(37.894)	(25.604)	12.866	(32.229)
Tributação						
Provisão para Imposto de Renda	(303)	(2.952)	(32)	-	(2.043)	-
Provisão para Contribuição Social	(116)	(819)	(21)	-	(758)	-
Provisão para Imposto de Renda Diferido	10.280	(6.802)	10.818	768	(1.602)	5.100
	9.861	(10.573)	10.765	768	(4.403)	5.100
Lucro Líquido antes da Participação dos Minoritários	(24.836)	8.463	(27.129)	(24.836)	8.463	(27.129)
Participação Minoritária nos Resultados das Controladas	-	-	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Trimestre	(24.836)	8.463	(27.129)	(24.836)	8.463	(27.129)
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	(325)	131	(418)	(325)	131	(418)
Quant. de ações ao final do período (milhões)	76.310	64.838	64.838	76.310	64.838	64.838



Anexo II – Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado			Controladora		
	30/06/17	30/06/16	31/03/17	30/06/17	30/06/16	31/03/17
Circulante:						
Disponibilidades	257.800	131.214	293.261	202.736	117.968	278.008
Instrumentos Financeiros	-	-	-	594	-	-
Contas a Receber de Clientes	498.957	565.894	531.572	574.825	577.558	613.186
Estoques	645.470	652.811	660.326	488.268	548.739	475.769
Impostos a Recuperar	265.070	232.416	263.784	237.823	222.725	238.917
Adiantamentos	11.365	12.558	11.393	7.859	6.798	8.986
Outras Contas a Receber	75.754	55.205	66.142	56.111	52.139	50.149
	1.754.416	1.650.098	1.826.478	1.568.216	1.525.927	1.665.015
Não Circulante						
Realizável a Longo Prazo:						
Depósitos Judiciais	23.289	24.964	23.190	12.588	13.601	12.814
Instrumentos Financeiros	230	-	-	90	-	-
IR e CSLL diferidos	80.811	24.361	70.399	28.501	17.660	27.733
Outras Contas a Receber	17.850	23.809	18.088	16.361	23.272	16.675
	122.180	73.134	111.677	57.540	54.533	57.222
Permanente:						
Investimentos	77.153	77.226	78.448	367.640	288.315	392.674
Imobilizado tangível	132.095	81.023	117.771	80.288	45.841	65.076
Imobilizado intangível	720.934	450.775	721.217	6.569	7.153	6.613
	930.182	609.024	917.436	454.497	341.309	464.363
Total do Ativo	2.806.778	2.332.256	2.855.591	2.080.253	1.921.769	2.186.600
Passivo						
Circulante:						
Fornecedores	673.452	599.875	784.357	670.207	601.629	751.460
Empréstimos e Financiamentos	419.331	308.407	271.938	223.265	224.246	156.132
Instrumentos Financeiros	229	28.359	13.764	-	17.605	4.595
Salários e Contribuições Sociais	54.257	32.781	47.001	18.831	16.179	15.685
Impostos e Taxas	63.401	62.415	67.252	45.402	37.833	47.466
Outras Contas a Pagar	57.556	8.471	60.372	586	1.532	2.932
	1.268.226	1.040.308	1.244.684	958.291	899.024	978.270
Não Circulante						
Exigível a longo prazo:						
Impostos e Taxas	72.799	70.382	74.746	30.140	29.894	30.434
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	69.308	43.449	68.976	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	354.457	221.758	398.432	275.341	174.825	331.660
Instrumentos Financeiros	-	1.072	6.299	-	1.072	5.023
Provisão para Contingências	108.257	56.521	108.859	9.428	9.431	9.318
Saldos com Controladas	-	-	-	104	131	111
Outras Contas a Pagar	127.043	91.635	122.072	261	261	261
	731.864	484.817	779.384	315.274	215.614	376.807
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido :						
Capital Social	826.549	726.852	826.549	826.549	726.852	826.549
Ações em Tesouraria	(16.367)	(16.367)	(16.367)	(16.367)	(16.367)	(16.367)
Ágio em transações de Capital	(12.167)	(12.167)	(12.167)	(12.167)	(12.167)	(12.167)
Reserva de Capital	7.083	7.083	7.083	7.083	7.083	7.083
Reserva de Lucros	186.825	186.825	186.825	186.825	186.825	186.825
Lucros Acumulados	(185.235)	(85.095)	(160.400)	(185.235)	(85.095)	(160.400)
	806.688	807.131	831.523	806.688	807.131	831.523
Total do Passivo	2.806.778	2.332.256	2.855.591	2.080.253	1.921.769	2.186.600



Anexo III – Fluxos de Caixa (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado			Controladora		
	2T17	2T16	1T17	2T17	2T16	1T17
Atividades Operacionais						
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(34.698)	19.037	(37.894)	(25.605)	12.867	(32.229)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(34.698)	19.037	(37.894)	(25.605)	12.867	(32.229)
Reconciliação do Lucro Líquido ao Caixa Líquido						
Depreciação e Amortização	6.747	4.567	6.726	2.029	1.772	1.932
Resultado equivalência patrimonial	1.295	996	1.375	25.035	1.298	23.017
Prov. p/ Contingências	(675)	(1.515)	(9.972)	110	(287)	831
Juros de Empréstimos Provisionados	26.151	20.506	26.589	17.711	14.336	20.757
Baixas do imobilizado/intangível	-	-	-	-	-	-
Prov. para Devedores Duvidos	1.757	2.245	2.037	1.621	1.550	1.653
Outros	9.610	(12.245)	7.514	900	4.033	1.077
	10.187	33.591	(3.625)	21.801	35.569	17.038
(Aumento) diminuição de Ativos Operacionais						
Duplicatas a Receber	31.015	(13.651)	(6.494)	36.896	6.218	17.329
Estoque	13.653	32	(11.911)	(13.701)	(10.091)	(7.672)
Impostos a Recuperar	(1.188)	5.017	(13.735)	1.191	5.446	(8.815)
Outros	(9.671)	(10.477)	(15.454)	(5.271)	(7.389)	(6.598)
	33.809	(19.079)	(47.593)	19.115	(5.816)	(5.756)
Aumento (diminuição) de Passivos Operacionais						
Fornecedores	(110.592)	(191.805)	49.141	(80.985)	(187.747)	63.757
Salários e Contribuições	7.256	7.429	4.755	3.146	2.883	2.025
Impostos a Recolher	(5.827)	(16.114)	2.126	(2.313)	(16.385)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(60)	(895)	(253)	-	-	7.014
Outros	(2.845)	1.631	(895)	(2.353)	(397)	414
	(112.068)	(199.754)	54.873	(82.505)	(201.646)	73.210
Caixa aplicado nas Atividades Operacionais	(68.072)	(185.242)	3.655	(41.589)	(171.893)	84.492
Atividades de Investimento						
Aumento de investimento	-	(20.358)	(50.588)	-	(40.358)	(80.588)
Adições ao imobilizado	(21.025)	(5.165)	(9.271)	(16.903)	(3.437)	(8.511)
Adições ao intangível	(1.377)	(628)	(1.448)	(306)	(113)	(295)
Recebimento Empréstimos Partes Relacionadas	-	-	-	-	-	-
Baixas do imobilizado	(2.149)	1.006	2.150	(120)	593	120
Caixa (aplicado) oriundo das Ativ. de Investimento	(24.551)	(25.145)	(59.158)	(17.329)	(43.315)	(89.274)
Atividades de Financiamento						
Aumento de Capital	-	89.972	99.697	-	89.972	99.697
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos - Principal	161.639	110.602	153.792	22.302	97.102	91.793
Empréstimos e financiamentos - Amortização	(76.821)	(45.909)	(85.949)	(18.318)	(34.409)	(70.826)
Empréstimos e financiamentos - Juros	(27.656)	(16.431)	(24.282)	(20.338)	(6.770)	(22.099)
Caixa (aplicado) oriundo das Ativ. de Financiamento	57.162	138.234	143.258	(16.354)	145.895	98.565
Aumento (diminuição) do Caixa	(35.461)	(72.153)	87.756	(75.272)	(69.313)	93.783
Caixa Equivalente no Período						
Disponibilidades no final do período	257.800	131.214	293.261	202.736	117.968	278.008
Disponibilidades no início do período	293.261	203.367	205.506	278.008	187.281	184.225
	(35.461)	(72.153)	87.756	(75.272)	(69.313)	93.783



Sobre o Grupo Profarma

O Grupo Profarma é o player mais diversificado do setor de saúde do Brasil, com atuação em Distribuição, Especialidades e Varejo, a fim de satisfazer todos os públicos: acionistas, indústrias, farmácias, hospitais e consumidores. Iniciou suas atividades em 1961, com a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. Em 2013, entrou no varejo, com a aquisição das marcas Drogasmil, Farmalife e Drogarias Tamoio. Em 2016, adquiriu a Rede Rosário, líder do varejo no Centro-Oeste do país. Em 2014, consolidou sua Unidade de Especialidades, com a criação da Joint Venture Profarma Specialty com a AmerisourceBergen Corporation. Atualmente, é a 175ª maior e melhor empresa do Brasil e o 130º grupo empresarial privado do país, segundo o ranking da revista Exame 2016. Para mais informações, acesse www.profarma.com.br.

Sobre a Profarma

Com mais de 56 anos de atuação, a Profarma, distribuidora de produtos farmacêuticos, higiene e beleza, é a Top 2 do Brasil. Conta com cerca de 2.800 colaboradores e 11 centros de distribuição (Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo). Abastece mais de 35 mil farmácias por mês. Para mais informações, acesse www.profarma.com.br.

Sobre a d1000

A d1000 é a marca da Unidade de Negócio Varejo do Grupo Profarma; é o conjunto de marcas líderes do varejo farmacêutico, que visa a proporcionar, a seus parceiros comerciais, soluções eficientes e diferenciadas para a exposição e venda de seus produtos e, a seus consumidores finais, a conveniência efetiva, com a localização, o atendimento e o mix adequados. Atualmente, está formada pelas redes Drogasmil, Farmalife, Drogarias Tamoio e Drogeria Rosário. Conta com aproximadamente 250 lojas, distribuídas pelo Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Tocantins. É a 2ª maior rede em número de lojas do Rio de Janeiro, a 6ª maior rede de varejo farmacêutico do Brasil e a líder do varejo farmacêutico do Centro-Oeste do país. Conta com mais de 5.000 colaboradores e atende cerca de 2,5 milhões de consumidores/mês. Para mais informações, acesse: www.drogasmil.com.br; www.farmalife.com.br; www.drogariastamoio.com.br; www.drogariarosario.com.br.

Sobre a Profarma Specialty

A Profarma Specialty é uma *joint venture* criada em 2014 a partir da associação estratégica entre a Profarma e a AmerisourceBergen, líder mundial no segmento de Especialidades. Com três Unidades de Negócio, é o único *player* do mercado de saúde no Brasil que oferece soluções integradas em Distribuição, Farmácia de Especialidades e Programas de Suporte ao Paciente. As soluções em Distribuição de medicamentos da Profarma Specialty atendem a 9.000 pedidos por mês; os serviços *delivery* disponíveis na Farmácia de Especialidade realizam entregas em todo território nacional e as soluções integradas em tratamento ao paciente já assistiram a mais de 500.000 pacientes. Tudo isso visando ao conforto, à comodidade e à qualidade de vida das pessoas.

Sobre a AmerisourceBergen

A AmerisourceBergen é uma das maiores empresas de serviços e distribuição farmacêutica do mundo, atendendo tanto prestadores de serviços de saúde quanto indústrias farmacêuticas e de biotecnologia, facilitando o seu acesso a produtos e melhores cuidados com pacientes. Com serviços que compreendem desde a distribuição de remédios e logística de nicho até serviços de reembolso e consultoria farmacêutica, a AmerisourceBergen oferece programas e soluções inovadores para toda a cadeia de fornecimento farmacêutico. Com faturamento anual superior a US\$ 100 bilhões, a AmerisourceBergen está sediada em Valley Forge, Pensilvânia, EUA, e emprega aproximadamente 13 mil funcionários. A empresa ocupa a 32ª posição da lista Fortune 500.

A Profarma faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Profarma.